

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da Cerimónia comemorativa dos 60 anos do Instituto Hidrográfico.

Instituto Hidrográfico, Lisboa, 22 de setembro de 2020

Comemorar os 60 anos de uma instituição é sempre uma marca de grande importância. Mas se recordarmos as gerações de hidrógrafos que, ao longo da história marítima do nosso país, contribuíram para a solidez do conhecimento que hoje temos em Portugal nesta área, as comemorações deste aniversário do Instituto Hidrográfico trazem uma especial carga de uma herança secular de ligação ao Mar que faz parte da própria tradição do nosso país.

Esta é uma casa que muito orgulha a Defesa Nacional e que orgulha todo o país. Quero em nome do Governo deixar uma palavra de apreço ao ALM Chefe de Estado Maior da Armada e ao Diretor-geral do Instituto Hidrográfico [CALM M Ventura Soares] pela liderança que têm exercido nos destinos desta casa e, na vossa pessoa, expressar o meu agradecimento a todos os que vos antecederam nessas funções.

O IH é hoje uma entidade de referência na produção de conhecimento científico e técnico aplicado na área da hidrografia, oceanografia e cartografia, assim como um polo dinamizador destas atividades junto da comunidade académica, junto das empresas e dos nossos parceiros estratégicos. O IH representa um reforço muito significativo da capacidade nacional de potenciar a nossa localização central no Atlântico e vocação marítima em benefício do nosso país e dos portugueses.

Tal como foi essencial para moldar o país que somos hoje, não duvidemos que o Mar faz também parte do futuro de Portugal, de forma muito diferente em relação ao passado, mas de maneira igualmente decisiva. Ainda recentemente, no plano que apresentou para a próxima década, o Eng^o Costa e

Silva sublinhou de novo a centralidade que o Mar tem para o nosso desenvolvimento, sendo este apenas mais um exemplo de uma constatação recorrente. Ora, assim sendo, é um corolário inevitável dizer que o Instituto Hidrográfico é um valioso ativo para o futuro de Portugal.

E há hoje bons exemplos disso, desde a possibilidade de realização de estágios para jovens investigadores, à atribuição de bolsas de investigação ou à colaboração com a missão portuguesa nas Nações Unidas para a extensão da plataforma continental, ou ainda à colaboração com as autoridades de Cabo Verde ou da Guiné Bissau, para a ampliação do conhecimento do seu mar. Este contributo do IH para o esforço de capacitação e segurança cooperativa de países parceiros é fundamental para a segurança do Atlântico como um todo.

O IH tornou-se uma referência nacional e internacional para quem faz do conhecimento do mar a sua principal atividade, e tem vindo a apostar em parcerias e sinergias que valorizam o seu trabalho. Vejo nesta plateia dois colegas ministros, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Mar, o que mostra bem como essa colaboração para lá da esfera estritamente militar é uma marca genética desta casa muito valorizada pelo conjunto do governo.

É esta perspetiva multidisciplinar e integrada do IH, congregando sinergias entre uma estrutura operacional de cariz militar, e capacidades técnico-científicas que têm também uso civil, que materializa o princípio do duplo uso, tal como está previsto no Conceito Estratégico de Defesa Nacional e que alavanca a estratégia de inovação das ciências

e técnicas do mar. O trabalho que aqui se faz é de enorme utilidade para a valorização dos recursos e das oportunidades nacionais de vocação marítima, tal como promove também uma abordagem integrada entre os três Ramos da Defesa Nacional.

A missão central do Instituto, já aqui foi sublinhado, é a de desenvolver conhecimento e informação que sejam relevantes para a persecução das missões das Forças Armadas. Do ponto de vista operacional, o conhecimento situacional exato e atualizado em tempo real, é vital para uma eficaz atuação dos nossos militares dentro e fora do nosso país.

E é uma mais-valia de enorme importância para as operações dos nossos aliados também. Estamos hoje numa fase muito

avançada da criação de um primeiro Centro de Excelência NATO sediado no nosso país, precisamente dedicado ao conhecimento geoespacial, meteorológico e oceanográfico marítimo (*Maritime GEOMETOC*). Seria surpreendente se Portugal, membro fundador da NATO, não tivesse um Centro de Excelência da NATO. Não será surpreendente, contudo, que seja o Mar e o conhecimento desenvolvido no Instituto Hidrográfico, que nos impulsionam nesta nova ambição de criar um novo Centro de Excelência da NATO em Portugal.

Também a participação no Observatório do Atlântico, liderado pelo AIR Centre, demonstra a relevância nacional e internacional dos projetos em curso no IH. A estas sinergias poderão e deverão juntar-se outras em curso na Defesa Nacional, nomeadamente no âmbito dos trabalhos para a criação do Centro para a Defesa do Atlântico, agora

renomeado *Atlantic Centre*, e que tem como prioridades a capacitação no domínio da Defesa e a cooperação entre os todos os Estados atlânticos para identificarem áreas de cooperação na segurança marítima do oceano que partilham.

Vale a pena destacar o Programa *SEAMAP 2030*, cujos levantamentos hidrográficos permitem recolher dados de alta resolução do fundo marinho da nossa ZEE e apoiar a extensão da plataforma continental. Este projeto é uma prioridade nacional essencial para que as pretensões de Portugal junto das Nações Unidas sejam bem acolhidas e para que o reconhecimento internacional da ZEE possa traduzir-se em efetivo conhecimento e controlo sobre esta área vastíssima do Atlântico durante a década dos oceanos (2021-2031).

Mas também do ponto de vista comercial e do

desenvolvimento de novos setores de atividade económica ligados ao mar, o IH produz conhecimento relativo aos sedimentos marinhos ou relevante para a aquacultura, ou na observação de microplásticos entre outros que, no seu conjunto, contribuem decisivamente para um exercício pleno da soberania nacional sobre o mar português. Portugal não pode controlar, explorar de forma sustentável ou defender o que não conhece.

Desejo, por isso, que o Instituto prospere, alimentando a sua natureza multidisciplinar, desenvolvendo o seu caráter dual, que permite fazer pontes vitais entre as Forças Armadas e o mundo civil, e que continue a ser um prestigiado porta-estandarte no nosso país junto dos nossos parceiros.

Parabéns a todas e a todos os que fazem o Instituto Hidrográfico através do seu empenho diário. Parabéns àqueles que têm tido o privilégio de integrar esta equipa.

Parabéns a Portugal.